

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT10.008](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT10.008)

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Silvana Lemes de Souza

Doutorando do Curso de Psicologia Social da Universidade John F. Kennedy - Buenos Aires-ARG; silvana.souza09@educacao.sp.gov.br

RESUMO

O presente trabalho de revisão bibliográfica teve como objetivo pesquisar as produções a respeito de altas habilidades e superdotação em crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I das séries iniciais com a finalidade de verificar as produções acadêmicas e estudos desenvolvidos nos últimos 20 anos à respeito do tema e identificar as áreas de concentração dessas pesquisas. No presente estudo, contou-se um número relevante de textos, totalizando 2.645, porém, com a seleção de apenas 24 para análise. Constatou-se que as produções existentes sobre o tema permanecem no âmbito das discussões terminológicas e poucas pesquisas com aplicabilidade prática, demonstrando a necessidade urgente que se atente para a melhoria da formação docente e suas práticas pedagógicas, para melhor atender esses alunos.

Palavras-chave: Altas habilidades, Formação docente, Práticas pedagógicas, Superdotação.

INTRODUÇÃO

Embora as discussões e pesquisas à respeito das crianças com altas habilidades ou superdotadas (AH/SD) tenham sido amplamente discutidas a partir das décadas de 80 e 90, os estudos sobre as altas habilidades e inteligência não são novos. Os primeiros livros a serem publicados abordando o tema tem seus registros na década de 30 (DELOU, 2007), no entanto, foi na década de 70 que foi realizado pela primeira vez na Universidade de Brasília (UnB) um seminário nacional sobre a superdotação, (PEREZ; FREITS, 2009). No Brasil, os estudos sobre crianças com AH/SD foram impulsionados pelas pesquisas de Helena Antipoff, psicóloga russa que recebeu convite do Governo de Minas Gerais para ministrar aulas de Psicologia Experimental na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico em Belo Horizonte.

Nesse período, Antipoff foi convidada a participar da Reforma Francisco Campos que previa a implantação de uma escola de Aperfeiçoamento de Professores, que por sinal foi considerada uma das iniciativas de grande relevância da Escola Nova ocorridas no Brasil.

A partir dessas aulas ministradas na Escola de Aperfeiçoamento, Antipoff deu início em estudos e projetos sobre o tema de alunos AH/SD que por sua vez impulsionaram as pesquisas na área da educação com foco para o tema. Dessa forma, nesse período, adotou-se o termo “excepcional” para designar tanto as crianças que eram portadoras de deficiências como para as crianças que possuíam inteligência acima da média.

Na atualidade, ao tratarmos do tema sobre as crianças com AH ou SD, percebe-se que os debates e discussões não expandiram da forma que se esperava, pois ainda não se obteve uma concordância a respeito das terminologias. Enquanto alguns especialistas defendem a declinação do uso do termo por considerá-lo elitista e preconceituoso, outros defendem o uso por considerá-lo sinônimo de talento. Há aqueles que utilizam como termo “aprendizes capazes”, referindo-se ao desenvolvimento do comportamento e não ao indivíduo.

Embora o Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD) possa confirmar por meio do censo que exista no Brasil cerca de 8

milhões de brasileiros que possuem AH/SD, ou seja, 5% da população brasileira, acredita-se que o número não expressa a realidade em virtude de existir uma grande deficiência no diagnóstico da população com AH/SD.

De acordo com o ConBraSD a maior parte da população com AH/SD no Brasil está concentrada na população mais humilde, nesse sentido, os recursos dessas famílias para poderem oferecer uma educação diferenciada é praticamente inexistente. Dessa forma, a falta de consenso na própria terminologia, associadas ao senso da população que possui AH/SD auxiliaram a impulsionar esse trabalho de revisão com vias a poder oferecer aos profissionais da área da educação, um panorama detalhado a respeito das produções sobre AH/SD com crianças de 6 a 10 anos de idade nos últimos anos.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo centra-se na pesquisa de revisão bibliográfica sobre crianças com altas habilidades e superdotação com o propósito de verificar em quais áreas de pesquisa se concentram os estudos sobre o tema, especificamente em crianças de 5 a 10 anos de idade.

MÉTODO

Para a efetivação da pesquisa, foi utilizado como base trabalhos e artigos científicos publicados nos últimos 20 anos. As pesquisas estavam disponíveis em plataformas e sites de referência internacional, dentre eles: REDIB Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico, DOAJ Directorio de revistas de acceso abierto, SciELO – Scientific Electronic Library Online, Dialnet, Portal Regional en Salud Organización Panamericana de la Salud, Scopus, ERIHPLUS, Catálogo Capes.

Dentre os artigos selecionados para o presente estudo, muitos deles aparecem em várias plataformas em virtude de sua relevância científica. Os trabalhos relativos à revisão bibliográficas encontrados, faziam referência a períodos de tempo curtos, por essa razão,

optou-se por selecionar as publicações dos últimos vinte anos, precisamente trabalhos publicados entre os anos de 2000 a 2020.

Apesar de ser um período considerável, a revisão bibliográfica sobre o tema tem um público-alvo diferenciado, especificamente crianças de 5 a 10 anos de idade, tendo em vista que os últimos trabalhos tratam do tema de uma forma mais ampla com poucas referências à faixa etária em questão. Dessa forma, optou-se por analisar as produções desse período, porém, selecionando os títulos que abordavam as AH/SD associados à práticas pedagógicas docentes, legislação educacional, apoio às famílias, capacitação docente, estudos de caso, avaliação e instrumentos.

Pelo fato de se optar por um período relativamente longo, a seleção dos artigos seguiu critérios de categorização de acordo com os conteúdos abordados descritos no parágrafo anterior.

PROCEDIMENTOS

A primeira fonte de pesquisa a ser estudada foi a plataforma de periódicos CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado ao MEC, Ministério de Educação e Cultura, em virtude de o idioma estar em Língua Portuguesa. Na sequência, REDIB, Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, DOAJ, SciELO, Dialnet, Portal Regional en Salud Organización Panamericana de la Salud, Scopus e ERIHPLUS, (European Reference Index for the Humanities and Social Sciences).

Ressalta-se que nas plataformas SCOPUS e ERIHPLUS, embora tenham apresentados um número significativo de textos, ocorreu dificuldade em baixar os artigos para estudo, dessa forma, por essa razão constam apenas 3 artigos da Scopus (os únicos que foram possíveis de downloads e a Erihplus ficou fora da planilha).

Nos periódicos Redalyc Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal e no Portal Regional en Salud Organización Panamericana de la Salud, não foram encontrados artigos com referências às altas habilidades e superdotação.

Ao acessar as plataformas, buscou-se por títulos contendo as palavras altas habilidades, superdotação e estratégias para

ensinar e aprender. Dessa forma, o número de artigos encontrados foi muito expressivo, perfazendo um total de 2.465 trabalhos.

Tendo levantado esse total de trabalhos, estabeleceu-se critérios por ordem de prioridade como segue:

Por Assunto (Altas Habilidades/Superdotação): Seleção dos 2.465 artigos;

1. Palavras-chave: Seleção de 990 artigos;
2. Resumos: Seleccionados 837 artigos;
3. Objetivos, público-alvo e pessoas envolvidas: Seleção de 624 artigos para compor a planilha do Excel;
4. Faixa etária dos sujeitos da pesquisa 4 artigos

Com a planilha fechada foi inserido filtros para facilitar a escolha dos artigos a serem separados para análise. Inicialmente, como o objetivo do trabalho é justamente a revisão sistemática sobre crianças talentosas e superdotadas com o propósito de criar e melhorar as práticas parentais e as estratégias pedagógicas para melhor atendê-las, foi necessário acrescentar como filtro/seleção na planilha cores para separar o tema em categorias. Dessa forma os artigos de revisão incluíram o tema AH/SD juntamente com suas categorias

Com a inclusão das cores, obteve-se um total de 340 artigos selecionados e 284 descartados. Os artigos descartados continuam o tema em questão, (altas habilidades e superdotação), no entanto, estavam correlacionados a um público-alvo divergente do público alvo em estudo, bem como correlacionados à outras questões abrangentes fora do objetivo da presente pesquisa.

De posse desses critérios presentes na planilha foi possível fazer um levantamento de produções de acordo com o ano de publicação, relevância do trabalho e plataformas utilizadas. Pode-se proceder à seleção dos textos mais relevantes para o trabalho, sinalizar os mesmos artigos disponíveis em mais de uma plataforma e organizar um banco de dados com trabalhos de base. Nesse sentido, dos 340 textos selecionados, organizou-se 2 grupos:

- A. Artigos para análise, (20 trabalhos)
- B. Artigos Banco de Dados para consulta, (320)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento dos artigos publicados nas plataformas citadas, eles perfazem um total de 2.465 artigos, como apresentado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Total de artigos por plataformas

PLATAFORMAS	PUBLICAÇÕES
DIALNET	607
REDIB	524
CAPEL	397
ERIHPLUS	389
DOAJ	333
SCIELO	128
SCOPUS	87
TOTAL	2465

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o levantamento disponível no quadro 1, pode se verificar que a plataforma DIALNET, apresenta o maior número de trabalhos publicados, na sequência REDIB e o catálogo capes apresentando como o terceiro portal que mais publicou trabalhos e pesquisas. Desse total de 2.465, não foi verificado se existia duplicidade dos artigos em várias plataformas, nesse sentido o total representa o valor bruto sem exclusões.

A partir da seleção dos 624 artigos integrantes da planilha associados à inclusão de filtros, constatou-se que os artigos que totalizaram o levantamento de dados estavam disponíveis em mais de uma das plataformas, dessa forma, com a introdução das cores na planilha indicando as categorias, bem como a possibilidade em ordenar os artigos por ano de publicação ou por ordem alfabética, foi possível filtrar um pouco mais, permitindo portanto, verificar as duplicidades de artigos na mesma plataforma e a repetição de um ou mais artigos disponíveis em várias plataformas, como expostos no quadro 2.

Quadro 2- Total Anual de artigos nas diversas plataformas

PUBLICAÇÕES ANUAIS POR PLATAFORMA																					
PLAT. /TOTAL	00	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
CAPEB	144			1	2		3	3/1r	3r	2	16/8r	3	10/1r	20/2r	8/1r	26/1r	8	6	19/2r	10/1r	5/1r
DIALNET	103			1	17/1r		5/1r		6	1	7/3r	5/2r	6/1r	4	13/3r	6/1r	11/2r	12/1r	7/1r	1	
DOAJ	121			2			3	1	1	4	10/6r	3	5/1r	18	7	20	13	3	20	6	5
REDIB	203	1	1	3	2	5/1r	2	6/1r	3	4	8	6	6	19/1r	10/2r	19	24/1r	18/2r	28	25/1r	13/1r
SCIELO	50			2	2		2		1	4	5	1	1	4	6	6	1	4	1	9	3
SCOPUS	3												1		1						1
TOTAL	624	1	1	3	9	22	10	15	8	20	40	20	28	66	36	84	52	42	80	57	28
LEGENDA	1 a 3 artigos compartilhados nas plataformas																				
	nº de artigos repetidos																				

Fonte: Elaboração própria

Como aponta o quadro 2, embora no total bruto constatamos que a plataforma DIALNET apresenta maior número de publicações, ao proceder a seleção dos textos para composição da planilha, percebe-se que dos trabalhos produzidos, a plataforma REDIB apresentou uma seleção maior de textos em que os objetivos se alinhavam ao estudo.

Na sequência, com maiores números de produções por ano, temos as plataformas CAPES, DOAJ, DIALNET, SCIELO e SCOPUS. Observa-se também que o ano em que houve maior produção acadêmica envolvendo o tema em estudo foi o ano de 2019.

Ao verificarmos tais dados referente às produções, tendo como ponto de partida a Constituição Federal de 1988, percebe-se que embora tenha previsto em seu art.208 a educação básica como gratuita e obrigatória dos 4 aos 17 anos, acrescentando em seu inciso III, que será oferecido atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, ficou explícito que esse atendimento especializado será dispensado a todos os portadores de deficiência, deixando claro que as AH/SD não se encaixavam nesse contexto.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9.396/96, em seu art. 4º, inciso III que tratava do ensino especializado aos educandos com necessidades especiais, o mesmo

inciso como na CF, não se referia especificamente ao tipo de necessidade especial. Dessa forma, após 17 anos de promulgação da LDB, no ano de 2013 o inciso III recebeu nova redação ampliando a compreensão do atendimento especializado:

Art. 4º, inciso III:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Nota-se que após a nova redação as crianças ou alunos com AH/SD, mesmo tendo sido discutidos sua existência na década de 30, sendo reforçados com os estudos difundidos nas décadas de 70 a 80, foi somente a partir de 2013 que passou efetivamente a fazer parte da legislação educacional de forma mais clara.

Observa-se que no quadro 2, que nos anos de 2005 e 2006 o termo Altas Habilidades e Superdotação começaram a marcar maior presença nas pesquisas científicas, vindo a tomar mais forma no ano de 2011, ano em que foram publicados 40 trabalhos sobre AH/SD. Observa-se também que anterior a 2013, treze anos anteriores à lei o total de produções sobre crianças e estudantes com AH/SD totalizavam 151 trabalhos. Oito anos após a lei o total de trabalhos produzidos saltaram para 473.

Os trabalhos selecionados na planilha foram separados de acordo com as categorias expostas no quadro 3 a seguir.

Quadro 3- Total de artigos selecionado da planilha para análise

TEMAS ABORDANDO AH/SD	Nº DE PRODUÇÕES
Artigos de Revisão	37
Crianças, professores, escola, pais e diretores	17
Professores de Práticas Pedagógicas	17
Políticas de Atendimento/Legislação	39
Estudos de Caso	62

TEMAS ABORDANDO AH/SD	Nº DE PRODUÇÕES
Avaliação e Instrumentos	32
Formação Docente e Pesquisa	46
Temas mais abrangentes	374
Total de Artigos Planilhados	624

Fonte: Elaboração própria

Observa-se no quadro 3 as produções relativas à revisão são bem expressivas, bem como as produções que abordam o tema associados à formação docente e pesquisa também registram um número considerável de trabalhos. Todavia, os textos mais abrangentes e os de estudos de caso que são mais pontuais, aparecem em maior número. Observa-se que o total de artigos relacionados ao tema, porém com maior abrangência, perfazem o total de 374 trabalhos.

Com relação aos trabalhos sobre estudos de caso, os mesmos foram considerados em virtude de poder analisar quais deles envolviam crianças de 6 a 10 anos de idade, bem como as práticas pedagógicas utilizadas em determinados estudos, por essa razão, mesmo não sendo utilizados em número maior na presente revisão, eles serviram como apoio para consulta. Após a separação dos artigos, chegou-se no total dos 24 artigos segundo o quadro 4.

Quadro 4 - Artigos para análise e banco de dados

PLATAFORMAS	PLANILHADOS	2ª SELEÇÃO	TOTAL UTILIZADO	BANCO DE DADOS
REDIB	180	41	14	107
CAPES	100	8	7	77
DOAJ	121	16	11	67
SCIELO	117	14	2	31
DIALNET	103	6	5	55
SCOPUS	3	2	2	3
TOTAL	624	87	41	340

Fonte: Elaboração própria

O quadro 4 apresenta um total de 41 artigos utilizados, o valor a ser considerado é 24 em virtude de que os mesmos textos aparecerem em mais de uma plataforma, como descritos no quadro 5.

Os critérios de seleção seguiram a ordem dos temas, títulos, palavras chaves, resumos e principalmente, os objetivos dos trabalhos e público-alvo alinhados ao propósito do presente estudo. Outro critério de relevância na seleção dos artigos foi o fato de um mesmo artigo ter sido publicado em mais de uma plataforma.

Quadro 5 - Textos utilizados para a revisão sistemática

ANO	TÍTULO	CAPES	DIALNET	DOAJ	REDIB	SCOPUS	SCIELO
2002	1 A escola atual e o atendimento aos portadores de altas habilidades				X		
2003	2 A escola e a inclusão dos alunos portadores de altas habilidades				X		
2004	3 Superdotação: identificação e opções de atendimento	X			X		X
2006	4 Superdotação/altas habilidades: Pressupostos e subsídios para a ação docente na inclusão educacional		X				
2006	5 Atendimento às famílias de superdotados e suas dificuldades emocionais		X				
2007	6 Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva	X					
2007	7 Conceitos e práticas na educação de alunos com altas habilidades/superdotação			X			
2014	8 A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011		X		X		

ANO	TÍTULO	CAPES	DIALNET	DOAJ	REDIB	SCOPUS	SIELO
2014	9 A carência de formação sobre a superdotação nas licenciaturas da upfel: um estudo de caso	X		X			X
2014	10 Altas Habilidades/ Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades	X		X	X		
2015	11 Panorama brasileiro e espanhol sobre teses de doutorado na área das altas habilidades/ superdotação			X	X		
2016	12 Panorama das produções acadêmicas em altas habilidades/superdotação		X	X	X		
2016	13 O perfil dos profissionais da Unidade de Apoio à Família dos núcleos de atividades de altas habilidades/ superdotação	X		X			X
2017	14 Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015	X		X	X		
2017	15 Os superdotados na educação brasileira: o lugar do invisível				X		
2017	16 A Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica: Um Desafio à Prática Pedagógica				X		
2018	17 Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares	X		X			
2019	18 Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção		X		X		

ANO	TÍTULO	CAPES	DIALNET	DOAJ	REDIB	SCOPUS	SCIELO
2019	19 Aspectos socioemocionais de estudantes com altas habilidades/superdotação: um olhar sobre a produção científica brasileira		X				
2020	20 A Formação Docente para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação /				X		
2021	21 A família, como vai? Percepção de pais e mães do Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superd			X		X	
2021	22 FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/ S U P E R D O T A Ç Ã O : ANSEIOS E PERCEPÇÕES EXPRESSOS EM UMA INTERVENÇÃO DURANTE A PANDEMIA				X		
2021	23 A família, como vai? Percepção de pais e mães do Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superdotado	X		X		X	
2021	24 A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação			X			

Fonte: Elaboração própria

Após a seleção dos 24 artigos, deu-se início ao processo de leitura e análise e o agrupamento dos artigos segundo as categorias apresentadas no quadro 3. Os textos que tratavam sobre a produção acadêmica relativas à AH/SD, embora totalizassem os 24 artigos, foram separados entre as categorias: AH/SD Revisão, Formação Docente, Atendimento às Famílias, Práticas Pedagógicas e Políticas Públicas de Atendimento conforme a tabela 1.

Figura 1- Ordem dos artigos e suas categorias

AH/SD -REVISÃO	1-2-3-8-11-12-14-15-19
FORMAÇÃO DOCENTE	4-9-17-18-20
ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS	5-13-16-21-22-23-24
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19-16
POLÍTICAS PÚBLICAS	6

Fonte: Elaboração própria

Os artigos que fazem parte da categoria de revisão em sua maioria analisam as produções desenvolvidas nos períodos identificados no corpo do texto, e, sem exceção retratam basicamente as mesmas problemáticas como podemos perceber no primeiro texto.

O texto 1 discorre sobre a falta de consenso com relação aos conceitos e terminologias utilizadas para esclarecer o significado de AH/S. Segundo Nicoloso; Freitas (2002) a dificuldade de compreensão faz com que os professores tenham a falsa crença de que essas crianças já sabem tudo e não necessitam de auxílio, impedindo dessa forma que elas tenham acesso a um ensino que possa desenvolver as potencialidades nas áreas em que esse aluno possui maiores habilidades. De acordo com os autores, os professores estão mal preparados para atender essas crianças na mesma proporção em que a escola não consegue acompanhar a demanda.

Durante a pesquisa, os autores discorrem sobre as terminologias para AH/SD na perspectiva de diversos autores, porém, a questão metodológica sobre as práticas docentes para se desenvolver ou ampliar essas habilidades são negligenciadas.

Já no segundo texto, de acordo com Vieira, (2003), O trabalho retrata um estudo de caso em uma escola de Porto Alegre em que buscou-se analisar o contexto em que a escola estava inserida, o cotidiano da sala de aula e os saberes docentes para melhor atender e incluir os alunos com AH/SD. Mesmo constatando sobre as dificuldades dos professores em virtude da própria formação docente, o estudo buscou levantar essas dificuldades para poder melhorar o atendimento.

Nesse sentido, a pesquisa fez um estudo comparativo desses alunos e suas escolas, apresentando 2 escolas situadas em locais e realidades diferentes, ou seja, a perspectiva dos professores e

alunos da periferia e centro urbano. De acordo com a análise, na escola da periferia as propostas de inclusão e trabalho com AH/SD não foram satisfatórias, pois os professores não atuavam de acordo com as normativas; já na escola centralizada e com maiores recursos, a proposta de ensino teve sucesso.

A autora conclui que na escola em que os recursos são escassos existe uma distorção entre teoria e prática pedagógica, o que justamente não ocorreu na escola que possui recursos e profissionais mais qualificados. Afirma a autora que a defasagem na formação docente e a forma em que o professor concebe o aluno com AH/SD, interfere na prática pedagógica, enfatizando que as estratégias de ensino devem gerar cooperação e não competição, pois foi o que demonstrou a pesquisa

Seguindo a linha de pesquisa dos demais textos, observa-se que o texto 3 segue a mesma linha de pesquisa e de resultados. O artigo apresentado por Soares; Arco-Verde; Barbich, (2004) também retrata a dificuldade de consenso entre os conceitos para AH/SD, enfatizando que essa dificuldade reflete na ação pedagógica do professor em sala de aula.

Os autores se fazem valer dos testes de aptidão para poder diferenciar de fato os alunos que possuem determinadas habilidades dos que não possuem, nesse sentido, o trabalho acaba discutindo sobre os testes de inteligência em si, sendo insuficiente no quesito sobre o auxílio das boas práticas pedagógicas. Em suma, o artigo trata dos testes e da identificação deixando a desejar sobre as práticas docentes.

Nas pesquisas de Chacon; Martins, (2014) o estudo de revisão Pesquisa bibliográfica entre dissertações e teses que investigam a temática da AH SD, demonstrando a dificuldade de se diferenciar deficiências e AH/SD. Dessa forma, buscou-se nas dissertações e teses um estudo sobre as instituições de ensino que promovam o ensino dos alunos com AH/SD e dos com dificuldades em aprender.

Dos trabalhos selecionados na pesquisa (109), a predominância fica ao encargo das universidades que oferecem os programas de Pós-Graduação em Educação com 70 dos trabalhos de pesquisa sendo realizados nessa área, seguido de 33 trabalhos desenvolvidos nos Programas de Psicologia Escolar e Desenvolvimento humano. Os últimos 6 trabalhos foram desenvolvidos pelo programa de

Pós-Graduação em Informática, Antropologia Social, Ciências da Comunicação e Ciências Médicas.

Os estudos de Pedro; Chacon, (2015) apresentam uma revisão sobre produções relativas ao tema desenvolvidos no Brasil e na Espanha, dessa forma, apresentam o resultado de 70 produções realizadas, sendo 20 delas no Brasil e 50 na Espanha. Os autores desenvolveram a pesquisa por meio de consulta na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e a Base de dados de Teses de Doutorado. Aponta a pesquisa que no ano de 1989 o Brasil apresenta a primeira tese de doutorado sobre o tema, com predominância de estudos nas Universidades federais, ao passo que na Espanha o trabalho é apresentado no ano de 1990. Entretanto, é na Espanha que o número de produções é maior.

Para Metrau; Reis, (2007), o texto faz uma revisão bibliográfica a respeito dos conceitos sobre AH/SD. Nesse sentido, tenta esclarecer as diferenças e divergências assimiladas por quem trabalha com esses alunos para posteriormente os profissionais terem conhecimento das conceituações e assim trabalharem com os alunos. Entretanto, existe uma distância entre conhecer e compreender as terminologias e a atuação pedagógica diária com esses alunos. Nesse sentido, esclarecer sobre as diferenças terminológicas não leva à compreensão das práticas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento dos alunos.

Percebe-se nos estudos bibliográficos que geralmente em sua maioria apontam para as divergências entre conceitos e não estão voltadas para a prática pedagógica em si, ou seja, as revisões destacam os mesmos estudos e conteúdos que são discutidos por outras universidades em outros estados brasileiros.

No grupo dos textos que tratam da formação docente do profissional que atua na área, destaca-se o trabalho de Freitas, (2006) discorre sobre a importância de discutir sobre as AH/SD em Santa Maria-RS, local em que foi desenvolvida a pesquisa. Nesse sentido, ao longo do trabalho, podemos encontrar as discussões à respeito das legislações pertinentes, as políticas públicas de atendimento aos alunos com AH/SD. Enfatiza a pesquisa que a necessidade de intervenção pedagógica e o incremento nas propostas de trabalho devem se fazer presentes, pois a partir da união entre a educação

geral com a educação especial é que irá nascer uma proposta de educação para todos.

Ao demonstrar a importância das legislações e políticas de atendimento, Ramalho, Silveira; Barros; Brum, (2014), a pesquisa realizada com estudantes de licenciatura, demonstra claramente que os alunos em sua maioria desconhecem o significado de AH/SD, vindo a colocar o conceito no mesmo patamar que deficiências, demonstrando assim, a fragilidade nos cursos de formação docente para os profissionais que atuam diretamente com esses alunos que apresentam AH/SD. Esse desconhecimento e falha na formação docente faz com que esses profissionais acreditem no falso mito de que os alunos com AH/SD são alunos que nunca erram, portando não necessitam de auxílio pois sabem mais que os colegas de classe.

Nessa mesma linha de pensamento sobre as práticas pedagógicas e as políticas de atendimento, acrescenta Fleith, que a dificuldade em se chegar a um consenso, sua pesquisa, fruto de estudos desenvolvidos no RS, as pesquisas de revisão, buscam suporte nas perspectiva de diversos autores para esclarecer sobre o que são AH/SD, tendo como objetivo auxiliar o docente em sua prática pedagógica. Percebe-se que os trabalhos produzidos seguem uma linha única de pesquisa e apontam sempre para as mesmas falhas.

Nesse mesmo grupo de trabalho, Veiga, (2014) aponta em sua pesquisa desenvolvida em escolas de Curitiba que a Proposta da Psicopedagogia Modular, com aplicação e análise de testes, é possível identificar com maior facilidade quais são os alunos com AH/SD, facilitando assim o desenvolvimento de uma proposta de trabalho que possa dar conta de atender esses alunos.

No grupo dos artigos que retratam a questão dos pais e familiares de alunos com AH/SD, Sabatella, (2006) destaca que geralmente os indivíduos com AH/SD nem sempre são identificados, reconhecidos ou informados sobre suas habilidades, por essa razão, essa falta de conhecimento gera por sua vez angústia aos estudantes e seus familiares. A desinformação acaba impactando no trabalho pedagógico, portanto, os programas de atendimento às famílias de acordo com a pesquisa, é o caminho menos doloroso e eficaz que refletirá no aluno e no seu aprendizado.

Os artigos produzidos nos últimos 20 anos que foram selecionados para o estudo apresentam poucas pesquisas sobre o trabalho com pais de crianças com AH/SD, destaca-se nesses artigos, a pesquisa de Ogeda; Pedro, (2021) que buscou analisar a percepção dos pais dessas crianças com relação aos filhos, tendo como objetivo disponibilizar a esses pais o Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superdotado (PAPCS). Nessa pesquisa, observou-se que os pais participantes tinham consciência da realidade dos filhos e por essa razão demonstravam orgulho dos mesmos.

Diante dos resultados do trabalho, constatou-se que os sentimentos positivos demonstravam a essas crianças, proteção, segurança e suporte. Nesse sentido, o trabalho desempenhado por essas crianças se tornava satisfatório. Em contrapartida, por mais que esses pais davam segurança aos filhos, eles também afirmavam que as crianças eram geralmente teimosas.

O trabalho recente aponta que são necessárias mais pesquisas na área para que se possa dar o direito de voz a esses pais, pois eles precisam ser ouvidos, suas angústias devem ser acolhidas para que o trabalho com essas crianças possa ocorrer de maneira a acrescentar e promover a aprendizagem. Nesse sentido, a união entre a escola, a criança, o professor e a família são as bases para a superação das dificuldades para se ensinar e aprender no contexto das AH/SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proceder a uma pesquisa de revisão sistemática se torna um desafio quando o tema faz parte de discussões e debates urgentes por soluções. O tema Altas Habilidades e Superdotação embora não seja algo novo, suas discussões variam desde o atendimento ao aluno como aos pais e as práticas pedagógicas que permeiam as relações de ensino e aprendizagem nas escolas regulares.

Ao pesquisar o material para proceder à pesquisa, o objetivo do trabalho foi justamente o desenvolvimento de um artigo de revisão sistemática sobre crianças talentosas e superdotadas com o propósito verificar em quais áreas temáticas se concentram as pesquisas.

Nesse sentido foi necessário pesquisar todos os artigos correlacionados ao tema Altas Habilidades e Superdotação como práticas pedagógicas destinadas a alunos talentosos, formação docente dos profissionais que estão à frente do ensino, legislações pertinentes ao tema bem como o atendimento aos pais de crianças com AH/SD.

Dessa forma, a tarefa foi árdua e o levantamento inicial das produções apontavam para as dificuldades da pesquisa em si, tendo em vista que o período ser pesquisado deveria ser longo em virtude tanto do objetivo da pesquisa como do público-alvo a ser pesquisado. Inicialmente encontrou-se um número considerável de 2.465 trabalhos publicados no período compreendido entre os anos de 2.000 até 2.021.

O resultado desse levantamento permitiu a seleção de 624 artigos que foram planilhados para facilitar a análise e categorização de determinados resultados. Após essa seleção ainda se procedeu a uma seleção de critérios para a escolha dos artigos que foram analisados, permitindo portando uma análise mais segura acerca dos artigos lidos e dos resultados aqui expostos.

Como pode ser observado, a existência de inúmeros trabalhos sobre as AH/SD é notória, no entanto, ao pesquisar dentre esses artigos práticas pedagógicas específicas à faixa etária em estudo, constatou-se que nos trabalhos de revisão bibliográfica apresentados, os mesmos apresentam discussões semelhantes com relação às dificuldades e as divergências quanto às terminologias e sua compreensão, nesse sentido, ficou evidenciado que a discordância entre autores e profissionais da área acabam por dificultar o trabalho do profissional da educação em sala de aula.

Constatou-se que dos 24 artigos selecionados para análise, o artigo de nº 10, disponível no quadro 5 página 8, apresenta um parecer conciso quanto a identificação dos alunos com AH/SD por meio da Psicopedagogia Modular. Apesar desse ponto positivo, tanto esse artigo como os demais não apresentam resultados definidos quanto ao atendimento e trabalho pedagógico com esses alunos, bem como existe uma carência de trabalhos na faixa etária estudada.

Quanto aos demais artigos expostos no quadro 5, os que tratam de revisão bibliográfica centram-se nas discussões a respeito

das divergências dos termos e nas dificuldades que tais discordâncias geram entre os profissionais que atuam na área.

Com relação aos textos que se referem às práticas pedagógicas docentes e a formação do professor que atua em salas de recursos, destinadas a melhor atender tanto os alunos que apresentam determinadas deficiências como aos que apresentam AH/SD, as conclusões permanecem na questão da defasagem da formação docente e conseqüentemente os impactos ao aprendizado dos alunos.

Curiosamente no artigo publicado no ano de 2003, sinalizado no quadro 5 com o título “A escola e a inclusão dos alunos portadores de altas habilidades”, referente a um estudo de caso realizado em Porto Alegre, constatou-se que o ambiente familiar, escolar bem como a observância das teorias e boas práticas pedagógicas, fazem toda a diferença na aprendizagem desses alunos. O trabalho aponta que em locais em que tais práticas pedagógicas estão em consonância com as teorias e a legislação pertinente, os alunos e professores apresentam maior desempenho. Em contrapartida, nas escolas em que a teoria se distancia da prática pedagógica, o caminho da aprendizagem se torna penoso para os alunos e seus familiares.

Conclui-se que nesse trabalho aqui apresentado reflexões convergentes com as considerações apresentadas pelo autor do texto 23 no quadro 5. Por se tratar de um trabalho recente, o autor demonstra o quanto o atendimento às famílias de estudantes com AH/SD pode e faz a diferença na aprendizagem dos alunos. Dessa forma, percebe-se que a junção criança, família, professor, escola associados à formação e seriedade no desempenho do trabalho pedagógico, são os melhores recursos para a promoção do desenvolvimento escolar desses alunos.

Em virtude de a presente pesquisa apontar que o caminho para melhor atender os alunos com altas habilidades/superdotação seja o de buscar o aperfeiçoamento profissional quanto ao atendimento de alunos e pais, constata-se que em se tratando de um trabalho de revisão, os artigos estudados apresentam as mesmas discussões. Dessa forma, compreende-se que as leis e as políticas públicas de atendimento aos pais e alunos existem, estão à disposição, porém, de um número pequeno desses alunos, pois nem todos tem acesso

a uma educação especializada, tampouco sabem que apresentam altas habilidades por falta de uma avaliação mais precisa.

Na questão da melhoria das práticas pedagógicas para atender essas crianças, fica o ponto de interrogação deixado pelo texto nº 8 do quadro 5 “A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011, apontando que o maior número de trabalhos publicados demonstram que as pesquisas são em sua maioria provenientes de cursos de Pós-Graduação em Educação Especial, que por sua vez identificam os velhos e mesmos problemas.

Há que se atentar para a mudança nas próprias instituições formadoras de profissionais para atuarem com crianças talentosas, pois as produções acadêmicas dos últimos 20 anos apresentam os mesmos questionamentos e os mesmos problemas. Enquanto as discussões permanecerem no âmbito das ideias e do papel e não forem colocadas em práticas será como dar passos para trás. Da mesma forma que pesquisas apontam que a divergência entre teoria e prática atrapalha o desempenho dos profissionais com esses alunos, manter as discussões apenas no âmbito dos debates sem modificar a prática docente, e sem oferecer cursos de aperfeiçoamento aos profissionais que atuam na linha de frente não haverá mudanças.

REFERENCIAS

BRASIL, **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CHACON, Miguel Claudio Moriel.; MARTINS, Bárbara Amaral. A Produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9204> > Acesso em Maio.2021.

DAVIS, G. A.; RIMM, S. B. **Education of the gifted and talented**. 3. reed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, Revised 2011.

DELOU, C. M. C. **Educação do aluno com altas habilidades/superdotação**: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007, vol. 01, p. 25-40.

FIGUEIRAS, Karina Fidelis.; NOGUEIRA, Iasmim Faria.; AVELAR, Mayra Stephanie Santos. Familiares de Crianças com altas habilidades/superdotação: Anseios e percepções expressos em uma intervenção durante a pandemia. Disponível em <https://www.redib.org/Record/oai_articulo3017502> Acesso em Jun, 2021.

FLEITH, Denise de Souza. Conceitos e Práticas na Educação de alunos com altas habilidades/superdotação. Disponível em <<https://doaj.org/article/0d7c4ed2403140dcadffa446ac275ed8>> Acesso em Maio.2021.

FREITAS, S. N.; STOBÄUS, C. D. Olhando as altas habilidades/superdotação sob as lentes dos estudos curriculares. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 483-500, set./dez. 2011.

FREITAS, Soraia Napoleão. Superdotação/altas habilidades: Pressupostos e subsídios para a ação docente na inclusão educacional. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7226789>> Acesso em jun. 2021.

LEONESSA, Viviane Tramontina.; MARQUEZINE, Maria Cristina. O perfil dos profissionais da Unidade de Apoio à Família dos núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação. Disponível em < <https://doaj.org/article/35777804074c4e409a89de21ef0ca838>> Acesso em Maio, 2021.

MARTINS, B.A.; CHACON, M.C.; ALMEIDA, L.da S. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Escolares. Disponível em < <https://doaj.org/article/5ec7728467be47f6ae2377d5cca02e6f>> Acesso em Jun., 2021.

METTRAU, Marsyl Bulkol.; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. Políticas Públicas: Altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação inclusiva. Disponível em <https://doaj.org/article/ffa56ec51cfb4ebf8bc08179da0a350b?frbr_version=2> Acesso em maio. 2021

NICOLOSO, Cláudia Maria Ferreira.; FREITAS, Soraia Napoleão. A escola atual e o atendimento aos portadores de altas habilidades. Disponível em <https://www.redib.org/Record/oai_articulo2077560-a-escola-atual-e-oatendimento-aos-portadores-de-altas-habilidades. Acesso em junho/2021.

OGEDA, Clarissa Maria Marques. PEDRO, Ketlin Mayra. A família, como vai? Percepção de pais e mães do Programa de Atenção ao Estudante Precoce com Comportamento Superdotado. Disponível em <<https://doaj.org/article/f02e0a5abafa4b7da0db771ab00d549>> Acesso em Maio, 2021.

PEDRO, Ketlin Mayra.; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Panorama brasileiro e espanhol sobre teses de doutorado na área das altas habilidades/superdotação. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6203004>> Acesso em Jun.2021.

PEDRO, Ketlin Mayra.; MARTINS, Bárbara Amaral.; SILVA, Rosilaine Cristina da.; OGEDA, Clarissa Maria Marques. Panorama das produções Acadêmicas em Altas habilidades/Superdotação. Disponível em <<https://doaj.org/article/411c2e51b8d84afb0081b682fdd83e4>> Acesso em Maio, 2021.

PEREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/ superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. In: **32ª Reunião Anual da Anped**, 2009, Caxambu. 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

RAMALHO, Jairo de A.; SILVEIRA, Denise N.; BARROS, Willian S.; BRUM, Ruth da S. A carência de formação sobre a superdotação nas licenciaturas da UFPEL: um estudo de caso. Disponível em <<https://www>.

scielo.br/j/rbee/a/9YQRsxYyBygyH9XK5kfHwFw/abstract/?lang=pt
Acesso em Jun. 2021.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagem. **Rev. Ed. Espec.** Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056/2828>>. Acesso em: 16 fev. 2017

RECH, Andréia Jaqueline Devalle.; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores em altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6993587>> Acesso em Jun, 2021.

SABATELLA, Maria Lucia. Atendimento às famílias de superdotados e suas dificuldades emocionais. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7226829>> Acesso em Jun. 2021.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996

SOARES, Ana Maria Iribarem.; ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza.; BAIBICH, Tânia Maria. Superdotação: identificação e opções de atendimento. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/er/a/fdWyV-f4XMLtYLLfFqZ9CPxC/abstract/?lang=pt>> Acesso em Jun. 2021.

VEIGA, Elizabeth Carvalho da. Altas Habilidades/Superdotação e a Psicopedagogia Modular: Avaliando potencialidades. Disponível em <<https://doaj.org/article/ad332ac5aecf4c5ab7b427e2c193106d>>
Acesso em Jun. 2021.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. A escola e a inclusão dos alunos portadores de altas habilidades. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5026>>. Acesso Jun. 2021.

XAVIER SÀ, Paula renata Bezerra. Habilidades/Superdotação na Educação Básica: Um Desafio à Prática Pedagógica. Disponível em < https://www.redib.org/Record/oai_articulo3057484> Acesso em Jun, 2021.